



A Santa Sé

**CARTA DO SANTO PADRE JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DO 50º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO
DA CONGREGAÇÃO DAS MISSIONÁRIAS DA CARIDADE**

À Irmã M. NIRMALA JOSHI, M.C.
Superiora-Geral
das Missionárias da Caridade

Neste ano do grande Jubileu, enquanto a Igreja no mundo inteiro eleva louvores à Santíssima Trindade pelo dom inefável do Verbo encarnado, a Reverenda Irmã e toda a sua família, nascida do carisma de Madre Teresa de Calcutá, sentem também a alegria de celebrar o 50º aniversário de fundação das Missionárias da Caridade.

No dia 7 de Outubro de 1950, em Calcutá, na pequena Capela situada na R. Creek Lane, 14, o Arcebispo Perier estabeleceu que a fundadora e as suas primeiras onze companheiras constituíssem uma Congregação religiosa de direito diocesano. Aquele momento de graça chegou após um longo processo de discernimento da vontade de Deus por parte de Madre Teresa, que escutou "a chamada no interior da vocação" (cf. *Carta da Fundadora*). Aquele pequeno início tornou-se uma forte corrente de graça no seio da Igreja, uma vez que as Missionárias da Caridade, desde há cinquenta anos, cresceram de modo inimaginável. Uno-me a vós ao dar graças ao nosso Pai celeste por este grande dom e exorto-vos com as palavras da primeira Carta de São Pedro: "Como bons administradores das graças de Deus, cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu" (4, 10).

Precisamente quinze anos depois, a 1 de Fevereiro de 1965, o Papa Paulo VI concedeu o *Decretum laudis* que estabeleceu as Irmãs Missionárias da Caridade como Congregação de direito pontifício. A partir de então a família das Missionárias da Caridade produziu frutos abundantes, pois Deus concedeu Irmãs contemplativas, frades, sacerdotes, missionários e cooperadores de Madre Teresa, activos e contemplativos. Muitíssimas pessoas de todas as religiões, ou arreligiosas, estão comprometidas na obra de amor que se difundiu no mundo inteiro, graças à inspiração e orientação de Madre Teresa: "Eis a obra do Senhor: uma maravilha aos

nossos olhos" (*Sl* 117, 23).

Desde o início, Madre Teresa e as Missionárias da Caridade desejavam "apaciar a sede infinita de Jesus Cristo na Cruz por amor das almas... trabalhando pela salvação e santificação dos mais pobres entre os pobres" (*Carta da Fundadora*). Estas palavras atingem o cerne quer da *vossa consagração*, da *vossa "adesão a Jesus"* com amor, da *vossa sede d'Ele* que tem sede de vós, quer da *vossa missão* de serviço alegre e sincero a Jesus nos mais pobres entre os pobres, sem esquecer as palavras do Senhor: "Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes" (*Mt* 25, 40). Como disse o Papa Paulo VI, ao conferir a Madre Teresa em 1971 o prémio pela Paz "João XXIII", "este é o motivo místico e evangélico que transfigura a expressão de uma pessoa pobre e faminta, de uma criança doente, de quem sente repulsa diante de um homem leproso ou enfermo no leito de morte, na misteriosa expressão de Cristo".

Na Exortação Apostólica *Vita consecrata*, afirmei que a consagração e a missão devem ser sustentadas pela *comunhão fraterna*, como terceiro aspecto essencial da vida à qual sois chamadas (cf. n. 13). Ao falar da vida comunitária, Madre Teresa sublinhava sempre a necessidade de viver o "novo mandamento" do Senhor, de nos amarmos uns aos outros (cf. *Jo* 13, 34). Ela mesma oferecia sempre um exemplo luminoso de "disponibilidade para o serviço sem regatear energias, prontidão no acolhimento do outro tal como é, sem "o julgar" (cf. *Mt* 7, 1-2), capacidade de perdoar inclusive "setenta vezes sete" (*Mt* 18, 22)" (n. 42). Diante dos desafios do novo milénio, encorajo-vos a dar constante testemunho de amor evangélico entre vós, aquele amor que se torna "o sinal, diante da Igreja e da sociedade, do vínculo que promana da mesma chamada e da vontade comum de lhe obedecer, para além de qualquer diversidade de raça e de origem, de língua e de cultura" (*Vita consecrata*, 92).

Este 50º aniversário é, com certeza, uma ocasião para dar graças a Deus misericordioso pelo dom da dedicação unívoca e incondicional de Madre Teresa à chamada do Senhor, e pela abundante colheita espiritual que a Igreja e o mundo obtiveram, graças às Missionárias da Caridade.

Entretanto, rezo a fim de que este seja um momento de graça para cada um de vós, um tempo para examinar com mais atenção a *vossa chamada* e meditar de maneira mais intensa sobre ela e sobre o carisma da Congregação, a fim de poderdes penetrar mais profundamente no mistério da Cruz salvífica de Jesus Cristo, que a *vossa Fundadora* pôs no centro da *vossa espiritualidade*.

Ao recordar com afecto a querida Madre Teresa, confio todos os membros da Família das Missionárias da Caridade à protecção materna do Coração Imaculado de Maria: que a Mãe do Redentor renove em cada um de vós o desejo de amar e de servir o Senhor nos mais pobres de entre os pobres! Ao invocar sobre vós as abundantes graças do Grande Jubileu do Ano 2000, concedo de coração a minha Bênção Apostólica a todas vós e a quantos vos assistem em "fazer

algo de belo por Deus".

Vaticano, 2 de Outubro de 2000.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana